

*Fundação Arnaldo Vieira de Carvalho
Faculdade de Ciências Médicas da
Santa Casa de São Paulo*

**XIII FÓRUM DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC/CNPq - 2004/2005**

**APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS AGRACIADOS COM
BOLSA PIBIC/CNPq
VIGÊNCIA – 2004/2005**

O XIII Fórum de Iniciação Científica da F.C.M.S.C.S.P. é momento de coroamento do trabalho de todo um ano desempenhado por nossos alunos, pesquisadores, professores e orientadores.

Os objetivos podem não terem sido alcançados nesta primeira tentativa, porém o treinamento, aprendizado, experiência adquirida é maior que a possível frustração inicial.

Agradecemos à Diretoria da F.C.M.S.C.S.P. e aos orientadores pelo apoio recebido assim como aos consultores do CNPq que participaram desde a seleção até a avaliação final dos trabalhos.

A Comissão Científica espera que este seja o início de uma carreira de sucesso para nossos jovens pesquisadores.

A Comissão Científica da F.C.M.S.C.S.P.

COMISSÃO CIENTÍFICA DA F.C.M.S.C.S.P.

Professor Doutor Roberto Alexandre Franken – Presidente

Profa. Dra. Ana Luiza Gomes Pinto – Membro Titular

Profa. Dra. Antônia Gladys Nasello – Membro Titular

Profa. Dra. Arlete Silva – Membro Titular

Prof. Dr. Carlos Alberto Longui – Membro Titular

Profa. Dra. Dirley Maria Carandina – Membro Titular

Prof. Dr. Henrique Olavo Olival Costa – Membro Titular

Profa. Dra. Ieda Pacheco Chaves Russo – Membro Titular

Profa. Dra. Patrícia Maria de Moraes Barros Fucs – Membro Titular

Prof. Dr. Pedro Paulo Chieffi – Membro Titular

PROGRAMAÇÃO

Dia: 06 de outubro de 2005.

Local: Salas 30 e 31 – Prédio 61 – 4º andar

Horário: das 08:00 às 12:00 horas - Visita aos Pôsters expostos com a Comissão Científica da Faculdade e Comissão Externa de Avaliação do PIBIC/CNPq – Vigência 2004/2005.

O Comitê Externo de Avaliação do CNPq será constituído pelos Professores:

Professor Doutor Luiz Fernando Onuchic
Professor Associado da Disciplina de Nefrologia
Departamento de Clínica Médica - Faculdade de Medicina da USP.

Professora Doutora Laura Sterian Ward
MD, PhD
Lab of Cancer Molecular Genetics
FCM - UNICAMP

TRABALHOS

RELAÇÃO DOS TRABALHOS CONTEMPLADOS Bolsas PIBIC/CNPq – Vigência - 2004/2005 Apresentação de Pôsters - Sala 30 – 4º andar Comitê Externo: Prof. Dr. Luiz Fernando Onuchic PESQUISA CLÍNICA

- | | |
|---|--|
| Pôster 01. Ligadura do colédoco como alternativa para o tratamento de lesões da via biliar.
Autores: Matheus Zamignan Manica - 4º ano
Élber Rafael Deffendi Nordi - 4º ano
Orientador: Prof. Dr. Adhemar Monteiro Pacheco Júnior | Pôster 07. Relação entre estratégias de enfrentamento a eventos traumáticos e o desenvolvimento de transtornos de estresse pós-traumático.
Autor: Fernando Tadashi Salvioni Ueta - 3º ano
Orientadora: Profa. Dra. Mariângela Gentil Savóia |
| Pôster 02. Estudo do potencial evocado auditivo na mielinização do SNC dos recém nascidos sob influência da doença hipertensiva gestacional.
Autor: João Manoel Fonseca Filho - 3º ano
Orientadora: Profa. Dra. Clery Bernardi Gallacci | Pôster 08. Reincidência da gravidez na adolescência.
Autora: Amanda Melhado - 2º ano
Orientadora: Profa. Dra. Maria Veronica Gabriela Coates |
| Pôster 03. Estudo experimental comparativo entre cianoacrilato, cola de fibrina e sutura na estabilização de enxertos de cartilagem.
Autores: Juliana Zabukas de Andrade - 4º ano
Josie Munhoz Pedroso - 4º ano
Orientador: Prof. Dr. José Eduardo Lutaif Dolci | Pôster 09. Análise das necropsias com diagnóstico de endocardite infecciosa realizadas na ISCMSP no período de dezembro de 1991 a janeiro de 2004.
Autora: Maíra Atallah Monreal - 5º ano
Orientador: Prof. Dr. Roberto Alexandre Franken |
| Pôster 04. Prevenção de nefropatia por contraste em pacientes com função renal preservada submetidos à angiografia.
Autores: Marcio Henrique de Oliveira Mattos - 2º ano
Letícia Aparecida da Silva - 3º ano
Orientadora: Profa. Dra. Denise Rabelo da Silveira | Pôster 10. Eletroestimulação intraoperatório dos nervos esplâncnicos pélvicos durante o tratamento cirúrgico laparoscópico da endometriose pélvica profunda.
Autor: Liu Chun Lin - 5º ano
Orientador: Prof. Dr. Paulo Augusto Ayrosa Galvão Ribeiro |
| Pôster 05. Medida da sensibilidade ética: Estudo em estudantes de Medicina na cidade de São Paulo.
Autoras: Marina Tommasini Carrara de Sambuy - 2º ano
Nathalia Pessoa de Barros - 2º ano
Orientador: Prof. Dr. José Álvaro Marques Marcolino | Pôster 11. Efeito do 17 – beta estradiol na remodelação vascular pós angioplastias de artérias ilíacas de coelhas.
Autoras: Patrícia Cabral Zacharias - 4º ano
Christianne Guimarães Pereira Brazão Ferreira – 4º ano
Orientadora: Profa. Dra. Yoná Afonso Francisco |
| Pôster 06. Fatores preditivos de deteriorização da função renal em crianças portadoras de bexiga neurogênica (BN).
Autora: Vanessa Aparecida Ribeiro Dalprá - 5º ano <i>Renovação</i>
Orientador: Prof. Dr. Júlio Toporovski | Pôster 12. Quem descobre o carcinoma basocelular?
Autora: Karina Gonçalves Nunes - 4º ano
Orientador: Prof. Dr. Marcus Antonio Maia de Olivas Ferreira |
| | Pôster 13. Evolução da nefropatia crônica induzida pela ciclosporina em ratos, após a suspensão das ciclosporina.
Autores: Felipe Machado Silva - 5º ano
Carolina Miki Shiba - 4º ano
Orientadora: Profa. Dra. Yvoty Alves dos Santos Sens |

RELAÇÃO DOS TRABALHOS CONTEMPLADOS
Bolsas PIBIC/CNPq – Vigência - 2004/2005
Apresentação de Pôsters - Sala 31 – 4º andar
Comitê Externo: Profa. Dra. Laura Sterian Ward
PESQUISA BÁSICA

- Pôster 01. Relação entre a prevalência do sistema Glutation-S tranferase em tumores malignos e benignos da glândula tireóide humana.**
Autores: Kauê Serdeira - 2º ano
Marianne Yumi Nakai – 1º ano
Orientador: Prof. Dr. Antônio José Gonçalves
- Pôster 02. Comparação entre a uniformidade de crescimento dos folículos nos ciclos de reprodução assistida com agonista versus antagonista do Gn RH.**
Autora: Mariana Paes Leme Ferriani - 2º ano
Orientador: Prof. Dr. Nilson Donadio
- Pôster 03. Estudo da variação sazonal de contaminação do solo de praças públicas no Município de São Paulo (SP, Brasil) por ovos de toxocara SP.**
Autor: Marcelo Simonsen - 3º ano
Orientador: Prof. Dr. Pedro Paulo Chieffi
- Pôster 04. Estudo da contaminação de aventais em unidades críticas.**
Autores: André Vannuchi Badran - 3º ano
Leonardo Rafael Takahashi - 3º ano
Orientadora: Profa. Dra. Lycia Mara Jenné Mímica
- Pôster 05. Supersensibilidade dopaminérgica e sensibilização a drogas agonistas dopaminérgicas: Causas distintas determinando os mesmos efeitos?**
Autores: Gabriel Magalhães Lopes - 3º ano
Pedro Henrique Padilha – 3º ano
Orientadora: Profa. Dra. Carla Andréa Tieppo
- Pôster 06. Efeitos da ativação dos receptores CCK1 sobre a memória avaliada pelo comportamento de esQUIVA inibitória.**
Autoras: Talita Freitas Manzoli - 3º ano
Priscilla Maekawa - 2º ano
Orientadora: Profa. Dra. Antônia Gladys Nasello
- Pôster 07. Estudo da prevalência do papilomavírus humano em mucosa oral de pacientes com CEC de cavidade oral e na população de risco para câncer do trato aerodigestivo alto.**
Autor: Daniel Esteban - 3º ano
Orientador: Prof. Dr. Antônio José Gonçalves
- Pôster 08. Quantificação da expressão de receptores glicocorticóides por PCR em tempo real e sua correlação com a sensibilidade individual aos glicocorticóides em pessoas com artrite reumatóide.**
Autora: Camila Almeida Santos - 2º ano
Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Longui
- Pôster 09. Avaliação da participação de mecanismos dopaminérgicos nos efeitos comportamentais induzidos por extratos e frações isoladas da espécie Dávilla Rugosa Poiret “Cipó-Caboclo”.**
Autoras: Daniele Ramos Vasquez - 4º ano
Alessandra Lamas Granero – 4º ano
Orientadora: Profa. Dra. Lusiele Guaraldo
- Pôster 10. A importância dos marcadores tumorais CEA, CA 19.9 e CA 72-4 no estadiamento pré-operatório do câncer gástrico.**
Autora: Érica Helou Bresciani - 2º ano
Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Malheiros
- Pôster 11. Ação da hiperprolactinemia aguda na resposta inflamatória induzida pela carragenina em ratos.**
Autor: Ricardo Zanardi Ramalho - 4º ano
Orientadora: Profa. Dra. Márcia Nogueira Castaldi Abel
- Pôster 12. Estudo molecular de mutações do gene da subunidade alfa da inibina em tumores de células da granulosa do ovário.**
Autoras: Carina Cohen - 4º ano
Camila Cohen – 4º ano
Orientadora: Profa. Dra. Lenira Mecelis Rangel

TODAS AS SÉRIES REFEREM-SE AO ANO LETIVO DE 2004.

RESUMOS DOS TRABALHOS – PESQUISA CLÍNICA

PÔSTER 01

TÍTULO DO TRABALHO: Ligadura de colédoco como alternativa no tratamento de lesões de via biliar

Nome do(a) Autor(a) – Bolsista e Série: Matheus Zamignan Manica – 4º ano
Nome do(a) Co-Autor(a) – Bolsista e Série: Élber Rafael Deffendi Nordi – 4º ano

Nome do Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Adhemar Monteiro Pacheco Júnior

RESUMO

As lesões de via biliar podem ter causas iatrogênicas (principais) e não-iatrogênicas. Entre os fatores que dificultam o reparo destas lesões estão: diferentes graus de intensidade das lesões, lesões associadas abdominais ou vasculares, eventual instabilidade hemodinâmica do paciente, inexperiência por parte do cirurgião neste tipo de procedimento e principalmente o calibre reduzido dos ductos biliares, fatores estes que aumentam significativamente a morbidade e mortalidade associadas.

O objetivo deste trabalho foi desenvolver um modelo experimental de ligadura e dilatação de via biliar que seja factível para o treinamento técnico e eventual tratamento inicial das lesões da via biliar.

Foram utilizados 10 ratos Wistar machos, adultos, com peso médio de 300 gramas, que foram submetidos a uma laparotomia mediana. O ducto colédoco foi ligado em dois pontos, distando aproximadamente 0,5 cm, com a retirada do fragmento entre os pontos de ligadura e fechamento da cavidade por planos. Os animais foram mantidos por um período pós-operatório de 10 dias, observando-se parâmetros clínicos, como icterícia, colúria, acolia fecal, aceitação da dieta, perda ponderal e estado geral de cada animal.

No 10º pós-operatório, estipulado para o sacrifício dos animais, todos se apresentavam ativos, com boa aceitação da dieta e sem sinais de infecção ou deiscência da ferida operatória, além de apresentar icterícia, colúria e perda ponderal (cerca de 10%). Ao realizar a necrópsia foi observada dilatação da via biliar para cerca de 10 milímetros de diâmetro, além da ausência de alterações macroscópicas do fígado e no restante da cavidade peritoneal.

Este modelo de dilatação da via biliar foi efetivo e de fácil realização, porém futuros estudos devem ser realizados, como a realização de anastomose bílio-digestiva, além de exames laboratoriais e anátomo-patológicos para comprovar o grau de lesão hepática, para que possa ser estabelecido qual seria o melhor momento para a realização do procedimento definitivo sobre a via biliar.

Apoio: CNPq.

PÔSTER 02

TÍTULO DO TRABALHO: Estudo do potencial evocado auditivo (PAETE) em pacientes com história de prematuridade.

Nome do(a) Autor(a) – Bolsista e Série: João Manoel Fonseca Filho – 3º ano

Nome do Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Clery Bernardi Galacci

Nome do Co-Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Osmar Mesquita Neto

RESUMO

Introdução: A frequência de sobrevivência dos recém nascidos prematuros (RNPT) tem aumentado nos últimos anos. Entretanto, a gestação interrompida antes de 37 semanas é a principal causa de morbidade perinatal. Entre as morbidades presentes, está a deficiência auditiva, a qual é considerada uma seqüela maior pela Organização Mundial de Saúde. Assim, a realização do teste auditivo pelo PAETE visa à detecção precoce da deficiência e tratamento adequado para prevenir déficit cognitivo futuro.

Objetivos: Avaliar a deficiência auditiva em RNPT analisando-a com a restrição de crescimento intra-uterino (RCIU), o uso de antibióticos, o índice de APGAR<5 no quinto minuto e o tempo de ventilação mecânica que o recém nascido (RN) permaneceu.

Casuística: Foram analisados os resultados de PAETE de 12 RNPT em acompanhamento no ambulatório e 3 RN do alojamento conjunto.

Crítérios de inclusão: RN que apresentavam menos de 48 horas de vida no alojamento conjunto; Pacientes em acompanhamento no ambulatório de RNPT.

Crítérios de exclusão: Pacientes com mal-formações e história familiar de doença auditiva; RN com hiperbilirrubinemia com níveis de exsanguíneo transfusão; infecções congênitas.

Metodologia: Os pacientes foram encaminhados em estado pós prandial ao Departamento de Otorrinolaringologia para estudo do PAETE. Foram anexados 3 eletrodos, sendo que o eletrodo positivo foi fixado no vértice, o negativo foi fixado na região mastóide ipsilateral em relação ao hemisfério avaliado e o eletrodo “terra” foi fixado na região mastóide contra-lateral ao hemisfério avaliado. O exame foi feito bilateralmente em ambiente acusticamente e eletricamente tratado, o PAETE é realizado pelo aparelho “MK 22 Amplaid”. Os pacientes foram submetidos a um ruído em banda larga (estímulo clique) na taxa de 21 estímulos por segundo, com uma janela de avaliação de 10 ms, uma promediação com 2.000 emissões e impulsos relacionados com frequências de 1 a 4 KHz. Foi considerado padrão de normalidade quando a latência entre as ondas I e V não excediam a 5ms. Os resultados obtidos foram analisados quanto à RCIU, o uso de antibióticos, o índice de APGAR<5 no quinto minuto e o tempo de ventilação mecânica que o RN permaneceu.

Resultados: Os três casos triados no alojamento conjunto demonstraram latências entre PI-V de 5,5 ms, semelhante ao encontrado na literatura. Dentre os 12 pacientes analisados em acompanhamento no ambulatório de RNPT com fator de risco, 5 (41,6%) apresentaram PAETE alterado no período dos primeiros 12 meses de vida.

Tabela 1 - Análise dos resultados de PAETE normais e alterados quanto ao índice APGAR < 5 no quinto minuto de vida, RCIU, ventilação mecânica > 4 dias e uso de antibiótico.

	PAETE Normal	%	PAETE alterado	%
APGAR < 5 no quinto minuto de vida	2 (7)	28,6	1 (5)	20
RCIU	2 (7)	28,6	2 (5)	40
Ventilação mecânica > 4 dias	2 (7)	28,6	0 (5)	0
Uso de antibiótico	6 (7)	85,7	5 (5)	100

Conclusão: A presença de déficit auditivo em pacientes com história de prematuridade ocorreu em 41,6%, a qual é considerada elevada pela literatura. O aumento da amostragem estudada poderia modificar esse resultado. Quanto aos fatores perinatais avaliados, a RCIU e o uso de antibióticos foram importantes na alteração do PAETE, mas não apresentaram significância estatística devido ao tamanho da amostra.

PÔSTER 03

TÍTULO DO TRABALHO: Estudo experimental comparativo entre n-butil-cianoacrilato, mistura gelatina- resorcina- formaldeído e sutura na estabilização de enxertos de cartilagem.

Nome do(a) Autor(a) – Bolsista e Série: Juliana Zabukas de Andrade – 4º ano

Nome do Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) José Eduardo Lutaif Dolci

Nome do Co-Orientador(a): Prof.(a) Heloisa Juliana Zabeu Rossi Costa

RESUMO

Os enxertos constituem-se em opção técnica para aprimoramento das rinoplastias.

O presente trabalho baseou-se na utilização de 15 coelhos adultos da raça Nova Zelândia machos, de cujas orelhas foram ressecados 6 enxertos de

cartilagem circulares de 5mm, fixados no periósteo da calvária, dois a dois, unidos com sutura, n-butil-cianoacrilato e mistura gelatina-resorcina-formaldeído.

Após 2, 6 e 12 semanas, grupos de 5 coelhos foram sacrificados, e realizou-se análise histológica do processo inflamatório, necrose, fibrose, e reação de corpo estranho, além do grau de migração do enxerto de cartilagem a partir do local inicial de implantação.

Observamos que o número de enxertos deslocados e a média de distância de deslocamento foi bem menor na fixação com GRF do que com n-butil cianoacrilato e sutura.

1. A análise da reação inflamatória tecidual revelou um processo inflamatório moderado inicial com regressão até praticamente inexistente, nos animais de 12 semanas.
2. Não houve diferença em relação ao grau de inflamação entre os três tipos de fixação.
3. Não houve descolamento de nenhuma dupla de cartilagens fixadas com sutura

O número de cartilagens deformadas foi diretamente proporcional ao número de descoladas.

PÔSTER 04

TÍTULO DO TRABALHO: Prevenção de Nefropatia por contraste em pacientes com função renal preservada submetidos à angiografia.

Nome do(a) Autor(a) – Bolsista e Série: Marcio Henrique de Oliveira Mattos – 3º ano

Nome do(a) Co-Autor(a) – Bolsista e Série: Letícia Aparecida da Silva – 8º semestre - Enfermagem

Nome do Orientador(a): Prof. (a) Dr. (a) Denise Rabelo da Silveira

RESUMO

A nefrotoxicidade é a maior complicação relacionada à administração de agentes para contraste radiográfico e diversas estratégias têm sido tentadas para preveni-la. O presente estudo foi realizado sob um ponto de vista clínico e laboratorial averiguando a capacidade da N-Acetilcisteína de prevenir a nefropatia que ocorre após administração de meio de contraste em pacientes submetidos à angiografia que apresentem função renal preservada previamente.

Um total de 63 pacientes foram selecionados. A metade do grupo recebeu quatro doses de N-Acetilcisteína, de 600 mg cada. Depois, todos à uma angiografia com contraste iodado. Amostras de sangue antes e depois do exame foram colhidas e os valores de uréia e creatinina foram usados para avaliação da função renal. Os dados foram analisados e comparados estatisticamente com base nos valores das médias.

Quanto ao sexo nossa população mostrou que ambos os grupos são bastante parecidos o que nos permite comparar os resultados. A média total de idade foi de 46,7 anos, sendo que a média dos que receberam NAC foi de 49,6 anos e a dos que não receberam foi de 43,7 anos. Vimos que na população estudada a média de uréia ficou em 29,6 mg/dL, já o de creatinina teve média de 0,995 mg/dL. A diferença entre as amostras colhidas antes do exame e depois mostram que não há diferença nos resultados de uréia, mas no de creatinina sim.

O presente estudo não pode ser considerado conclusivo pois, infelizmente, os grupos comparados se mostraram demasiados heterogêneos para que os testes apresentassem uma confiabilidade. No entanto mostrou ser um bom projeto-piloto para que novos estudos venham a ser desenvolvidos, abarcando uma casuística maior. Melhorias no método devem ser efetuadas para diminuir a “perda” de pacientes.

PÔSTER 05

TÍTULO DO TRABALHO: Medida da sensibilidade ética: Estudo em estudantes de medicina na cidade de São Paulo.

Nome do(a) Autor(a) – Bolsista e Série: Marina Tommasini Carrara de Sambuy – 2º ano

Nome do(a) Co-Autor(a) – Bolsista e Série: Nathalia Pessoa de Barros – 2º ano

Nome do(a) Co-Autor(a) – Bolsista e Série: Renata de Melo Nogueira – 2º ano

Nome do Orientador(a): Prof. (a) Dr. (a) José Alvaro Marques Marcolino

Nome do Co-Orientador(a): Prof. (a) Dr. (a) Ligia Andrade da Silva Telles Mathias

RESUMO

Introdução: Vários autores têm mostrado a importância do ensino da ética na formação dos estudantes de medicina. De um modo geral, a literatura tem relatado que há uma diminuição da sensibilidade ética e uma inibição do desenvolvimento do raciocínio moral dos estudantes ao longo da graduação em medicina. **Objetivos:** Medir e a comparar a sensibilidade ética de em uma amostra de estudantes de duas escolas de medicina da cidade de São Paulo. **Método:** Foram selecionados de maneira randomizada e convidados a participar do estudo um total de 25 alunos de cada ano da graduação das seguintes escolas médicas de duas Faculdades de Medicina da cidade de São Paulo. Os estudantes responderam a um questionário de dados sócio-demográficos e a uma escala de avaliação da sensibilidade ética. **Resultados:** De cento e cinquenta alunos do estudo foram recolhidas 266 (88,7%) avaliações, sendo 133 (50%) de cada faculdade. A comparação entre os casos de número um, três, quatro e para a soma (teste de Mann-Whitney) mostrou que a pontuação da Faculdade A foi significativamente maior do que da Faculdade B (teste de Mann-Whitney $p < 0,05$). A comparação da soma dos casos (teste de Mann-Whitney) em todos os anos da graduação mostrou que a pontuação da Faculdade A foi significativamente maior do que da Faculdade B para o segundo ($p=0,033$), para o terceiro ($p=0,015$) e para o quarto ano ($p=0,028$). Para o primeiro ano ($p=0,062$), para o quinto ($p=0,054$) e o sexto ano ($p=0,203$) não houve diferença estatística. **Discussão:** O aumento na sensibilidade ética contraria os dados da literatura. Pode haver uma associação entre maior sensibilidade ética e a estrutura curricular das faculdades que enfatizam aspectos psico-sociais ao longo da formação do estudante. Esses achados podem reforçar a proposta de que os currículos nas faculdades de medicina devam contemplar o estudo e a discussão de questões éticas durante toda a graduação.

Descritores: ética; estudantes de medicina ; educação médica; humanidades.

Keywords: ethics; medical students; medical education; humanities.

PÔSTER 06

TÍTULO DO TRABALHO: Fatores preditivos de deteriorização da função renal em crianças portadoras de bexiga neurogênica (BN).

Nome do(a) Autor(a) – Bolsista e Série: Vanessa Aparecida Ribeiro Dalprá – 5º ano

Nome do Orientador(a): Prof. (a) Dr. (a) Júlio Toporovski

RESUMO

A bexiga neurogênica (BN) é uma importante causa de lesão renal com evolução para insuficiência renal crônica na infância. BN acomete exclusivamente o trato urinário inferior de modo que, o trato urinário superior destas crianças apresenta-se preservado ao nascimento. O acompanhamento nefro-urológico inadequado ou tardio destas crianças poderá favorecer a evolução para insuficiência renal terminal, sendo esta, ainda hoje, uma importante indicação de transplante renal em nosso meio.

Realizamos um estudo longitudinal e prospectivo de 75 crianças portadoras de bexiga neurogênica encaminhadas ao ambulatório de nefro e urologia por infecção urinária e distúrbios miccionais. Os pacientes foram divididos em três grupos, de acordo com a evolução clínico-laboratorial durante um período de 2 anos e 9 meses: sem ITU; com bacteriúria assintomática; e com ITU de repetição. Cada um destes grupos foi estudado separadamente quanto aos seguintes critérios: sintomatologia clínica, uropatógeno (identificação, antibiograma, estudo das propriedades de virulência bacteriana), resposta terapêutica, presença de cicatriz pielonefrítica (DMSA), presença de refluxo vésico-ureteral (UCM), presença de malformações associadas

(USG, UGE), estudo urodinâmico (função vésico- esfinteriana), cateterismo intermitente (indicação, vantagens e desvantagens).

Permaneceram sem ITU 23/75 (30,7%) pacientes, de modo que 65,2% desses pacientes nunca apresentaram ITU, 17,4% apresentam períodos sem ITU intercalados a períodos de bacteriúria assintomática e 17,4% apresentam períodos sem ITU intercalados a períodos com ITU.

Apresentaram bacteriúria assintomática 42/75 (56%) pacientes, de modo que 30,9% desses pacientes apresentam uma bacteriúria sintomática persistente, 28,6% apresentam bacteriúria assintomática intercalada a períodos de urocultura negativa e 40,5% apresentam bacteriúria assintomática intercalada a períodos de ITU sintomática.

Apresentam ITU de repetição 10/75 (13,3%) pacientes, de modo que 20% desses pacientes apresentam ITU intercalada a períodos sem ITU e 80% apresentam ITU intercalada a períodos de bacteriúria assintomática.

A *E. coli* e outras enterobactérias continuam sendo os agentes infectantes mais comuns do trato urinário. Além disso, foi observado que a *E. coli* predominou nas bacteriúrias assintomáticas (sendo menos freqüente nos casos de ITU) e a virulência dessa bactéria mostrou-se baixa nos dois grupos (BA e ITU) sugerindo que devem existir fatores do hospedeiro que determinam os sintomas.

Em relação aos pacientes que iniciaram o programa de cateterismo vesical intermitente, observou-se uma diminuição da incidência de ITU, uma melhora da continência urinária, oferecendo a esses pacientes uma maior independência social, melhorando assim a qualidade de vida dos mesmos.

PÔSTER 07

TÍTULO DO TRABALHO: Relação entre estratégias de enfrentamento a eventos traumáticos e o desenvolvimento do Transtorno de Estresse Pós-traumático.

Nome do(a) Autor(a) – Bolsista e Série: Fernando Tadashi Salvioni Ueta – 3º ano

Nome do Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Mariângela Gentil Savóia

RESUMO

Antecedentes científicos: O TEPT é um Transtorno Ansioso fortemente ligado ao contexto sócio-político do país. Assim os dados obtidos em outras populações não são automaticamente generalizáveis para nossa população. Existem poucas publicações disponíveis na literatura com população brasileira apesar da prevista alta exposição a eventos traumáticos no nosso meio especialmente em grupos de alto risco. Como apenas uma parcela variável dos sujeitos expostos desenvolve sintomas faz-se necessário determinar fatores associados ao desenvolvimento das formas crônicas de reação a estes estressores (TEPT)

Objetivos:

- Verificar quais as variáveis individuais associadas ao TEPT;
- Avaliar a presença de sintomas depressivos, ansiosos ou outros transtornos psiquiátricos do eixo I.

Casística (Material) e métodos: - Os sujeitos do projeto constituem indivíduos que vivenciaram eventos traumáticos colhidos de corporações colaboradoras e sujeitos que procuraram espontaneamente o serviço do CAISM.

Material:

- Ficha de identificação contendo informações pessoais sobre o sujeito;
- Termo de consentimento livre e esclarecido;
- Escala para seleção e diagnóstico;
- Entrevista clínica estruturada para os transtornos do eixo I - SCID-I/P (First, Spitzer, Gibbon, Williams, 1994);
- Inventário de Estratégias de Enfrentamento de Folkman e Lazarus;
- Entrevista estruturada de avaliação clínica, baseada na Clinician Administred PTSD Escala (CAPS), (Blake et al., 1991) com 30 itens que avaliam freqüência, intensidade e confirmação do diagnóstico.

Método: Após assinatura do Termo de Consentimento Informado, os sujeitos que vivenciaram quaisquer eventos traumáticos são entrevistados. Uma vez identificados sintomas de TEPT, avaliamos quais sintomas estão presentes e sua freqüência, além de sintomas depressivos, ansiosos e outros transtornos psiquiátricos do Eixo I. Os sujeitos que preenchem critério para TEPT, permanecem em lista de espera por 4 semanas onde são reavaliados,

para análise das variáveis. Os sujeitos que mantêm o diagnóstico para TEPT, são encaminhados para tratamento psicoterápico.

Resultados: Foram analisados, no total, 33 pacientes expostos a eventos traumáticos graves, desde abuso sexual até seqüestro relâmpago, sendo a maioria composta por adultos jovens. Desse grupo, 7 deles apresentaram sintomas clínicos para Transtorno de Estresse Pós-Traumático, o que indica uma prevalência de aproximadamente 21% para esses indivíduos, não havendo alteração desses índices em relação ao sexo. Não ocorreram variáveis individuais significativas que permitissem aferir quais fatores do Inventário de Estratégias de Coping, cujas alterações (desvios em relação à média obtida), fossem mais freqüentes nos pacientes que desenvolveram sintomas para o transtorno.

PÔSTER 08

TÍTULO DO TRABALHO: Reincidência da gravidez na Adolescência.

Nome do(a) Autor(a) – Bolsista e Série: Amanda Melhado – 2º ano

Nome do Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Maria Verônica Gabriela Coates

RESUMO

Objetivos: Avaliar a reincidência da gravidez entre adolescentes que receberam assistência pré-natal multiprofissional e interdisciplinar de apoio biopsicossocial na Clínica de Adolescência do Depto. De Pediatria da S.C.M.S.P. com acompanhamento do binômio mãe-filho após o parto e comparar com jovens que não tenham recebido assistência pré-natal especializada nem orientação após o parto.

Métodos de estudo: Estudo prospectivo comparativo entre 39 adolescentes com 18 anos ou menos à concepção que deram à luz na Maternidade do Depto. De Ginecologia e Obstetrícia da S.C.M.S.P. (DOGI) e que não tenham recebido assistência pré-natal multiprofissional (grupo controle), no período de 01 de julho de 2004 a 30 de junho de 2005 e 30 adolescentes com 18 anos ou menos à concepção que receberam assistência pré-natal multiprofissional e interdisciplinar de apoio biopsicossocial na Clínica de Adolescência do Depto. De Pediatria da S.C.M.S.P., com acompanhamento pós-parto e orientação contraceptiva, no mesmo período (grupo caso). Foram realizadas entrevistas individuais e confidenciais durante o puerpério entre as jovens que procuraram a Maternidade da S.C.M.S.P. no momento do parto e que não receberam assistência pré-natal especializada. Entre as jovens que procuraram a Clínica de Adolescência do Depto. de Pediatria da S.C.M.S.P. foi feito seguimento do binômio mãe-filho no ambulatório, mensalmente, durante o 1º. ano após o parto quando as jovens receberam atenção global à saúde, trabalhando-se auto-estima e saúde reprodutiva. Foram analisados: reincidência da gravidez, intervalo entre a 1ª. e a 2ª. gravidez, assistência pré-natal, orientação contraceptiva no pós-parto, método anticoncepcional usado, escolaridade (anos de estudo), abandono escolar, estado civil e relação com o pai da criança.

Resultados: As adolescentes que receberam assistência pré-natal multiprofissional e interdisciplinar de apoio biopsicossocial e seguimento do binômio mãe-filho apresentaram 3.3% de taxa de reincidência enquanto que, no grupo controle foi observada taxa de reincidência de 15.4%. A média das idades no grupo caso foi 16 anos com média de 9 anos de estudo; no grupo controle, a média das idades foi de 17 anos com média de 7 anos de estudo. Dentre aquelas que receberam assistência pré-natal especializada, 33.3% abandonaram a escola e a maioria (60%) não usavam nenhum método contraceptivo anteriormente à gravidez; dentre as pacientes do grupo controle, apenas 75.8% abandonaram a escola e assim como o grupo anterior, a maioria (66,7%) não fazia uso de método contraceptivo prévio à gravidez. A maioria das jovens estudadas permanecem solteiras (56.75% e 51.3%, respectivamente) e aproximadamente ¼ (26.7% e 25.5%) não têm contato com o pai da criança.

Conclusões: Dentre as adolescentes estudadas, a taxa de reincidência foi menor no grupo das jovens que receberam assistência pré-natal multiprofissional e acompanhamento do binômio mãe-filho após o parto. No mesmo estudo, a taxa de abandono escolar encontrada no grupo das jovens que receberam assistência pré-natal especializada foi significativamente menor do que à observada no grupo controle.

PÔSTER 09

TÍTULO DO TRABALHO: Análise das Necropsias com Diagnóstico de Endocardite Infecciosa realizadas na ISCMSP no período de junho de 1996 a janeiro de 2004.

Nome do(a) Autor(a) – Bolsista e Série: Maíra Atallah Monreal – 5º ano
Nome do Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Roberto Alexandre Franken
Nome do Co-Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Geanete Pozzan

RESUMO

Introdução: A endocardite infecciosa (EI) é o acometimento infeccioso do endocárdio, causado por bactérias ou fungos. O diagnóstico se fundamenta nos Critérios de Duke. O diagnóstico definitivo é feito com o encontro de microorganismos em uma vegetação ou abscesso cardíaco, ou do estudo patológico de uma lesão de peça cirúrgica ou pós-morte

Objetivo: Análise das possíveis diferenças entre os grupos com e sem diagnóstico clínico pré-óbito de endocardite infecciosa, através do estudo dos casos que tiveram o diagnóstico de EI na necropsia, no período de junho de 1996 a janeiro de 2004, na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Metodologia: Foram levantados 3500 laudos de necropsia e selecionados 39 casos que receberam o diagnóstico de endocardite infecciosa como a ou uma das causas da morte. Os pacientes foram divididos em: grupo A: 23 pacientes com diagnóstico clínico pré-óbito de EI; e grupo B: 16 pacientes sem diagnóstico clínico pré-óbito de EI. Os pacientes foram classificados segundo sexo, idade, raça, manifestações clínicas na internação ou durante a evolução (febre, se T axilar $\geq 37,2^{\circ}\text{C}$, e sua duração; sopro cardíaco no exame de entrada e/ou aparecimento de um novo sopro durante internação; anemia, se hemoglobina ≤ 10 ; lesões de pele; esplenomegalia), uso de *intracath*, exames complementares realizados e seus resultados (hemoculturas e ecocardiograma), local da EI (laudo da necropsia), diagnóstico de entrada e causa do óbito.

Resultados e discussão: A idade do grupo A teve média de 37,8 anos e mediana de 42 anos; e no grupo B, média de 53,8 anos e mediana de 57 anos. A tríade clássica da EI foi encontrada na entrada em 8 (34,8%) pacientes do grupo A. No grupo A, 19 (82,6%) tinham sopro desde a entrada, enquanto no grupo B, 5 (31,25%) tinham sopro. A hemocultura foi realizada em 13 (56,5%) dos pacientes do grupo A, sendo positiva em 9 (70%) dos casos; no grupo B foram solicitadas para 5 (31,25%) pacientes e todas vieram positivas. O ecocardiograma foi feito em 12 (52%) pacientes do grupo A, aparecendo vegetações em 6 (50%) deles. No grupo B foram feitos em 3 (18,75%) pacientes, não sendo encontradas vegetações em nenhum deles. Pelo odds ratio de 11,54, tem-se que o diagnóstico de EI já levantado na entrada aumenta em 11 vezes as chances dela se confirmar posteriormente.

Conclusões: As idades mais avançadas parecem levar a quadros mais incidiosos da doença, dificultando o levantamento da hipótese de EI. O ecocardiograma, por ser examinador-dependente, pode ser falso-negativo. A positividade das hemoculturas realizadas nesta instituição teve uma melhora bastante significativa da década de 80 para a década de 90. A EI também pode estar presente quando o paciente não apresentar sopro e febre. Houve um aumento de 10% no levantamento da hipótese de EI logo na entrada do paciente na nossa instituição, quando comparados o levantamento da década de 80 com o atual. A presença de válvulas normais, mesmo com a EI, pode explicar os falso-negativos do ecocardiograma. A ausência de sopro, febre e de quadro infeccioso podem também contribuir para a falha diagnóstica.

PÔSTER 10

TÍTULO DO TRABALHO: “Eletroestimulação intra-operatória dos nervos esplâncnicos pélvicos durante o tratamento cirúrgico laparoscópico da endometriose pélvica profunda”.

Nome do(a) Autor(a) – Bolsista e Série: Liu Chun Lin – 5º ano
Nome do Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Paulo Augusto Ayroza Galvão Ribeiro

RESUMO

As técnicas cirúrgicas envolvidas no tratamento cirúrgico da endometriose

pélvica profunda são atualmente muito estudadas em diversos centros de pesquisa em todo mundo, sendo que no momento há um enfoque especial sobre as técnicas de preservação nervosa. As técnicas de preservação nervosa têm o objetivo de minimizar as complicações cirúrgicas comuns que incidem sobre esse tipo de procedimento, que frequentemente afetam a inervação da bexiga e do reto. Com o objetivo de avaliar a eficiência das mais recentes técnicas de preservação nervosa no tratamento laparoscópico da endometriose pélvica profunda projetou-se um estudo baseado em técnicas experimentais descritas em literatura de eletro-estimulação, visando identificar os nervos esplâncnicos pélvicos durante o ato cirúrgico. Devido a dificuldades em aquisição do aparelho específico, de fabricação estrangeira, para realizar a eletroestimulação, não foi possível realizar o estudo inicial propriamente dito, sendo optado por testar a reprodutibilidade das técnicas de preservação nervosa clássicas descritas na literatura internacional. Para tal um estudo do tipo prospectivo não-randomizado foi realizado com 40 pacientes selecionados do Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo no período de outubro de 2004 a junho de 2005; esses pacientes foram divididos em 2 grupos: grupo A que foi submetido ao procedimento de excisão de endometriose pélvica profunda sem preservação nervosa e grupo B, que foi submetido à mesma excisão com identificação macroscópica dos nervos esplâncnicos pélvicos e conseqüente preservação durante o ato cirúrgico. Os resultados iniciais demonstraram redução da principal morbidade relacionada a este tipo de procedimento no grupo B em relação ao grupo A ($p < 0,5$), no caso a disfunção e retenção urinária com 1, 3, 7 e 30 dias de pós-operatório. Os dados finais sugerem que as técnicas de preservação nervosa desenvolvidas permitem uma redução importante da principal comorbidade identificada nesse tipo de cirurgia, sugerindo que as técnicas devem ser aplicadas de forma rotineira da endometriose pélvica profunda.

PÔSTER 11

TÍTULO DO TRABALHO: Efeito do 17-beta estradiol na remodelação vascular pós-angioplastia em artérias ilíacas de coelhas.

Nome do(a) Autor(a) – Bolsista e Série: Patrícia Cabral Zacharias Serapicos – 4º ano
Nome do(a) Co-Autor(a) – Bolsista e Série: Christianne Guimarães Pereira Brazão Ferreira – 4º ano
Nome do Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Yoná Afonso Francisco

RESUMO

Introdução: Estudos experimentais sugerem que o estrógeno seja vasoprotetor em modelos animais de lesão vascular utilizando o cateter-balão, inibindo a proliferação celular da camada íntima, através de mecanismos ainda não totalmente estabelecidos. Em humanos, os efeitos do estrógeno incluem aumento da degradação de LDL, restauração pós-lesão do mecanismo vasodilatador dependente do endotélio, inibição da progressão da placa aterosclerótica, entre outros. Tais benefícios motivaram a Terapia de Reposição Hormonal (TRH) após menopausa; entretanto, estudos recentes mostraram algum prejuízo da TRH, devido a aumentos de eventos tromboembólicos, pró-arrítmicos e pró-iskêmicos na fase precoce da terapia.

Objetivo: Avaliar o efeito do 17 α estradiol na remodelação vascular pós-angioplastia em artérias ilíacas de coelhas castradas, comparando com o grupo sem tratamento.

Material e métodos: Coelhas fêmeas adultas castradas da raça *New Zealand* foram submetidas a tratamento diário de 50mg/dia de 17 β estradiol (grupo estradiol) ou óleo de amêndoas (grupo controle), por via subcutânea, 7 dias antes até 14 dias após lesão de artérias ilíacas direitas com cateter-balão por angioplastia, sendo 14 animais pertencentes ao grupo estradiol e 15, ao grupo controle, num total de 29 coelhas. Após 14 dias da angioplastia, as coelhas foram sacrificadas por overdose de Thipental a 20% e a artéria ilíaca direita (lesada) e esquerda (não-lesada), útero e tropas foram retirados e o útero pesado. Foram confeccionadas lâminas utilizando-se a coloração de Hematoxilina-eosina e Verhoff-van-Gieson e procedeu-se a análise morfométrica, em que, para cada secção de artéria, foram medidas área do lúmen, da camada média, da camada íntima e I/M ratio (razão íntima/média). Esses dados foram submetidos à análise esta-

tística, em que valor de $P < 0,05$ foi considerado significativo.

Resultados: A análise morfométrica mostrou que há aumento na área da camada íntima das artérias lesadas, o qual é reduzido nas coelhas tratadas com 17^{-2} estradiol, com $P=0,0015$. O valor do I/M ratio foi maior para o grupo controle quando comparados ao grupo estradiol, com $P=0,0002$. O peso do útero das coelhas do grupo controle foi em média 5,86g, enquanto que no grupo estradiol, a média foi de 22,275g.

Conclusão: O tratamento com 17^2 estradiol diminuiu a proliferação das células musculares lisas da camada neointima em artérias ilíacas lesadas por cateter-balão de angioplastia em coelhas castradas. Estudos posteriores são necessários para a compreensão dos mecanismos envolvidos. A média dos pesos dos úteros mostrou que o tratamento com 17^2 estradiol praticamente quadruplica o peso do útero, indicando ter sido efetivo.

PÔSTER 12

TÍTULO DO TRABALHO: Quem descobre o carcinoma basocelular?

Nome do(a) Autor(a) – Bolsista e Série: Karina Gonçalves Nunes – 4º ano
Nome do Orientador(a): Prof. (a) Dr. (a) Marcus Antonio Maia de Olivias Ferreira

RESUMO

INTRODUÇÃO: O carcinoma basocelular (CBC) é uma lesão visível, sendo assim, é potencialmente detectável por muitas pessoas. Atualmente, é pouco conhecido sobre quem primeiro descobre uma lesão diagnosticada como CBC, especificamente, o papel do paciente em encontrar sua própria lesão. A compreensão dos modelos de descoberta poderia servir de base para os programas de educação pública e do profissional de saúde.

OBJETIVOS: avaliar em uma população acometida por carcinoma basocelular quem primeiro notou a presença da lesão

CASUÍSTICA E MÉTODOS: Foram entrevistados 257 pacientes com diagnóstico anterior de CBC, e que normalmente são acompanhados na Clínica de Dermatologia do Departamento de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, no período entre junho de 2004 a janeiro de 2005.

Os paciente foram divididos em dois grupos: pacientes que descobriram a própria lesão e aqueles que tiveram a descoberta feita por outras pessoas. As variáveis analisadas foram: sexo; idade; convívio social, antecedente familiar de câncer da pele; escolaridade; localização anatômica da lesão; se o médico examina ou não sua pele; e se realiza o auto-exame da pele.

RESULTADOS: Dos 257 pacientes entrevistados 149 (57,8%) descobriram a própria lesão. Destes, 99 (66,4%) eram mulheres; 99 (66,4%) tinham mais de 60 anos; 123 (82,5%) moravam com alguém; 108 (72,5%) não referiram antecedente familiar de câncer da pele, 128 (85,9%) eram alfabetizados; 87 (58,4%) relataram fazer o auto-exame da pele; 141 (94,6%) relataram falta exame da pele por parte do médico. Os demais 108 pacientes, 42 (16,3%) tiveram sua lesão descoberta por médico, 26 (10,1%) pelo

filho (a); 14 (5,4%) pelo cônjuge; 8 (3,1%) por outro parente; e o restante (7,3%) por outro convívio. No sexo feminino, 87,5% das lesões de difícil visualização foram descobertas pelas próprias pacientes.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: Mais de 80% dos casos as lesões foram descobertas por leigos, isso faz acreditar que, em nosso meio, alguma influência das campanhas públicas de saúde já possa ser percebida.

PÔSTER 13

TÍTULO DO TRABALHO: “Efeito do antagonista da aldosterona na evolução da nefropatia induzida pela ciclosporina em ratos”.

Nome do(a) Autor(a) – Bolsista e Série: Felipe Machado Silva – 5º ano
Nome do Orientador(a): Prof. (a) Dr. (a) Yvyoty Alves dos Santos Sens

RESUMO

Introdução: A ciclosporina A (CsA) é um medicamento imunossupressor utilizado por exemplo para prevenir rejeições em transplantes renais. Entretanto, o uso prolongado da CsA é limitado pela nefrotoxicidade, para a qual não há prevenção. Alguns mediadores, como o TGF- β , osteopontina, EGF, entre outros, estão envolvidos na fisiopatologia, e acredita-se ser em decorrência da ativação do sistema renina angiotensina aldosterona nesta nefropatia. Este estudo avaliou o padrão da nefropatia induzida pela ciclosporina associada ou não à espironolactona, um antagonista da aldosterona.

Materiais e Métodos: Ratos machos Wistar adultos, foram divididos em três grupos, a saber: grupo controle C1, n= 5, recebeu solução salina (veículo), grupo experimental E1, n= 6, recebeu CsA neoral 15, g/kg/dia 1x ao dia via gavagem e E2, n= 5, recebeu CsA 15 mg/kg/dia via gavagem e espironolactona 20mg/kg/dia misturado na ração. Os ratos foram acompanhados por cinco semanas e foram pesados e coletadas creatinina sérica, proteinúria de 24 horas nos três grupos no início e no fim do experimento. Nos grupos experimentais mensurou-se o nível de CsA sanguínea ao final da 2ª semana. Foi realizada também a análise histológica dos rins nos três grupos do estudo para avaliar arteriopatologia e fibrose túbulo-intersticial.

Resultados: Os grupos que receberam ciclosporina tiveram aumento significativo da creatinina, sendo E1 $P=0,012$ e E2 $P=0,016$ para a creatinina final vs inicial. Entretanto a variação da creatinina em E2 não foi diferente da variação em E1. A proteinúria não mostrou diferenças entre os grupos em qualquer momento do experimento. Níveis de ciclosporina sanguínea foram semelhantes com $P=0,998$, para valores médios de 813 ± 592 em E1 e 788 ± 588 em E2. À histologia não se evidenciaram diferenças entre os grupos, visto que não houve nenhuma alteração de parênquima renal em nenhum grupo.

Conclusão: Este estudo induziu nefropatia por ciclosporina, porém com pequena intensidade, mas não houve observação de efeito protetor renal do antagonista da aldosterona, espironolactona, seja na função renal ou na microscopia óptica, para as doses aplicadas nesta amostra de ratos.

RESUMOS DOS TRABALHOS – PESQUISA BÁSICA

PÔSTER 01

TÍTULO DO TRABALHO: Relação entre a prevalência do sistema glutation-s tranferase em tumores malignos e benignos da glândula tireóide humana.

Nome do(a) Autor(a) – Bolsista e Série: Kauê Serdeira – 2º ano

Nome do(a) Autor(a) – Bolsista e Série: Marianne Yumi Nakai – 1º ano

Nome do Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Antonio José Gonçalves

RESUMO

INTRODUÇÃO: Nódulos na glândula tireóide são muito comuns e podem ser identificados em 5-7% da população através do exame de palpação, no entanto apenas 1% representa nódulos malignos. Ao estratificarmos a amostra populacional, analisando as mulheres acima dos 55 anos, observamos que aproximadamente dois terços destas apresentam nódulos na tireóide. Apesar da relativa baixa frequência, os carcinomas de tireóide podem ser doenças fatais e sua mortalidade atinge cerca de 10% nos casos de tumores bem diferenciados, 50% nos casos de tumores pouco diferenciados e medulares, e 100% nos casos de tumores indiferenciados. A clara definição da benignidade ou malignidade dos nódulos é essencial para definir a conduta; no entanto, os exames atuais ainda deixam grande parte dos casos sem esclarecimento. Mesmo o exame citológico pré-operatório feito por punção do nódulo com agulha fina (PAAF) dá um diagnóstico genérico de “padrão folicular” em aproximadamente um terço dos casos. Em vista desses fatos muitos autores vem buscando soluções para estes problemas e estas provavelmente encontram-se na área da biologia molecular.

Dentro dos estudos de biologia molecular nas doenças da tireóide o Sistema Glutathione S-Transferase (GST) desempenha um importante papel na proteção celular por atuar como uma família de enzimas cuja principal função é a de conjugar eletrólitos tóxicos com a glutathione, convertendo-os em compostos atóxicos. Os genes codificadores das GSTs são polimórficos e por isso não estão presentes em todos os indivíduos. A característica protetora desse sistema tem sido relacionada com o risco de desenvolver diversos carcinomas. Estudos apontam que genótipos nulos para GSTM1 e GSTT1 aumentam em até 4 vezes o risco de desenvolver o carcinoma de tireóide. O objetivo desse estudo prospectivo foi comparar a frequência dos genes GSTT1 e GSTM1 em pacientes portadores de tumores malignos e em pacientes portadores de tumores benignos da glândula tireóide.

CASUÍSTICA E MÉTODOS: Foram coletadas amostras de tecido tireoidiano de 32 pacientes sendo 29 do sexo feminino (90,62%) e 3 do sexo masculino (9,37%). Os pacientes foram divididos em dois grupos (adenoma e carcinoma) a partir do resultado anátomo-patológico definitivo. No grupo adenoma havia 18 pacientes, todos do sexo feminino. No grupo carcinoma havia 14 pacientes, 3 do sexo masculino (21,42%) e 11 do sexo feminino (78,58%). O tecido foi transportado em nitrogênio líquido e armazenado em Freezer a -70°C.

A extração de DNA do tecido tireoidiano seguiu o protocolo do kit de extração tecidual DNeasy 50 da Qiagen. As amostras foram amplificadas em uma PCR utilizando os seguintes primers:

PRIMERS	SEQUÊNCIA
GSTM1*	s 5'-CTGCCCTACTTGATTGATGGG-3' as 5'-CTGGATTGTAGCAGATCATGC-3'
GSTT1**	s 5'-TTCCTTACTGGTCTCATCATCTC-3' as 5'-TCACCGGATCATGGCCAGCA-3'
² -globina	s 5'-ATACAATGTATCATGCCTCTTGCACC-3' as 5'-GTATTTTCGCAAGGTTTGAAGTAGCTC-3'

s – fita sense; as – fita antisense; * - Comstock et al., 1990; ** - Pemble et al., 1994

RESULTADOS: A partir da PCR obtivemos resultados inespecíficos com a

presença de alguns fragmentos indesejados de DNA que foram amplificados durante a reação.

DISCUSSÃO: Modificamos diversos parâmetros da reação para tentar alcançar uma melhor qualidade do material amplificado, no entanto não obtivemos sucesso. Devido a esse fato decidimos redesenhar os primers utilizados:

PRIMERS	SEQUÊNCIA
GSTM1	M1F, 5' CGCCATCTTGCTACATTGCCGG M4R, 5' ATCTTCTCCTCTTCTGTCTC M1R, 5' TTCTGGATTGTAGCAGATCA
GSTT1	T1F, 5' GCCCTGGCTAGTTGCTGAAG T1R, 5'GCATCTGATTGGGGACCACA
² -globina	BgloF, 5' CAACTTCATCCAGTTCCAC BgloR, 5' GAAGAGCCAAGGACAGGTAC

No momento estamos no processo de padronização da PCR com os novos primers.

PÔSTER 02

TÍTULO DO TRABALHO: Comparação entre a uniformidade de crescimento dos folículos nos ciclos de reprodução assistida com agonista versus antagonista do GnRH.

Nome do(a) Autor(a) – Bolsista e Série: Mariana Paes Leme Ferriani – 2º ano

Nome do Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Nilson Donadio

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os agonistas do GnRH após efeito inicial estimulatório induzem a dessensibilização das células gonadotróficas pela redução no número de receptores de GnRH na membrana celular levando a supressão hipofisária. Já os antagonistas do GnRH promovem bloqueio competitivo dos receptores de GnRH, levando à imediata supressão da secreção de gonadotrofinas. Durante a estimulação ovariana controlada, a maioria dos folículos deveria ter crescimento coordenado e sincrônico em resposta a gonadotrofinas exógenas realizando a maturação morfológica e funcional simultaneamente. Discrepâncias das medidas foliculares ao término da estimulação ovariana são contraproducentes desde que implicam que uma fração significativa de folículos sensíveis ao FSH não sofreu maturação satisfatória. Este fenômeno reduz potencialmente o número de ovócitos viáveis, embriões e a probabilidade de concepção. Aparentemente o uso dos antagonistas leva a menor uniformidade de crescimento dos folículos, quando comparado com a estimulação com agonistas. Como não se observa na literatura comprovação estatística desta diferença, justifica-se a necessidade deste trabalho. Objetivo: comparar a uniformidade do crescimento dos folículos entre dois protocolos diferentes de estímulo ovariano com gonadotrofinas, sendo um com a utilização de antagonistas e o outro com agonistas do GnRH. MÉTODO: Estudo realizado na Clínica de Fertilidade Conjugal do DOGI da Santa Casa de São Paulo durante nove meses sendo antes aprovado pelo Comitê de Ética. Foram incluídos os casais: que apresentavam indicação para fertilização assistida, que a mulher tinha entre 18 e 37 anos e que a investigação básica da mulher foi compatível com cavidade uterina normal e dois ovários funcionantes. Foram excluídas as pacientes: com ciclo menstrual menor que 21 dias ou maior que 35 dias, com história prévia de reação alérgica a agonistas ou hormônios peptídeos sintéticos e contra-indicações para o uso de gonadotrofinas, que usaram hormônios ou contraceptivos hormonais nos seis últimos meses, que foram submetidas a três ou mais tentativas anteriores de fertilização assistida e que apresentaram história de má resposta a estimulação ovariana com gonadotrofina em ciclos anteriores, com síndrome de ovários policísticos,

com baixa reserva ovariana (FSH >12 UI/L no 3º dia do ciclo), com cisto ovariano maior que 20 mm de diâmetro antes do início da estimulação, com história de cirurgia ovariana prévia. As pacientes foram distribuídas em dois grupos: Grupo A, usuárias de análogo do GnRH e Grupo B de antagonista do GnRH. Foram medidos e comparados todos os diâmetros foliculares de ambos os ovários através de ultra-sonografia transvaginal realizado no dia da administração do hCG. Na análise estatística adotou-se o nível de significância de 5%. Foi aplicado o *Teste t de Student*, controlado pelo *Teste de Levene para Igualdade de Variâncias*, com o intuito de verificar possíveis diferenças das médias entre os dois grupos para as variáveis idade, total de unidades de gonadotrofinas, total de dias de estímulo, quantidade de folículos acima de 14mm, total de ovócitos e ovócitos em metáfase II. Para avaliação da uniformidade de crescimento dos folículos, foi aplicado o *Teste de Mann-Whitney*. Todos os casais assinaram o termo de consentimento. RESULTADOS: Foram incluídos no estudo 74 casais, 34 no Grupo A e 40 no Grupo B. Não houve diferença estatisticamente significativa entre a uniformidade de crescimento dos folículos do Grupo A, que usou agonista e o B, que usou antagonista nas medidas de variabilidade. Variância (p=0,410), desvio-padrão (p=0,410) e erro-padrão da média (p=0,905). CONCLUSÃO: Não houve diferença estatisticamente significativa na uniformidade de crescimento dos folículos entre os protocolos de estímulo ovariano que utilizaram agonistas e antagonistas do GnRH como bloqueadores do pico prematuro do LH.

PÔSTER 03

TÍTULO DO TRABALHO: Variação sazonal na presença de ovos de *Toxocara canis* em amostras de solo da região sul do município de São Paulo (SP, Brasil).

Nome do(a) Autor(a) – Bolsista e Série: Marcelo Simonsen – 3º ano
Nome do(a) Co-Autor(a) – Bolsista e Série: Máisa Leite Queiroz e Maria Aparecida Paschoalotti
Nome do Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Pedro Paulo Chieffi

RESUMO

A ingestão de ovos de *Toxocara canis* com larvas de terceiro estágio, presentes no solo, é o principal mecanismo de infecção de seres humanos por esse ascarídeo. Procurou-se investigar a ocorrência de variação sazonal na presença de ovos de *T. canis* em amostras de solo de nove praças e terrenos baldios, em bairros da região sul do município de São Paulo, no período compreendido entre junho de 2004 e maio de 2005. Seis amostras de solo de cada localidade estudada foram colhidas mensalmente de forma padronizada e examinadas para pesquisa de ovos viáveis e não viáveis de *T. canis*, realizando-se inicialmente lavagem das amostras com solução de antifórmula a 30% e, em seguida, utilizando-se solução saturada de dicromato de sódio (d= 1,40) para obter flutuação dos ovos. As lâminas resultantes foram examinadas ao microscópio óptico, com aumento de 100 vezes. A classificação de viabilidade foi feita a partir da existência ou não de larva íntegra e/ ou móvel no interior dos ovos. Observou-se a presença de ovos não viáveis de *T. canis* em todos os meses no período de junho de 2004 a maio de 2005, com exceção de setembro de 2004. Ovos viáveis foram encontrados nos seguintes meses: junho de 2004 (três localidades), julho de 2004 (uma localidade), agosto de 2004 (duas localidades), novembro de 2004 (três localidades), dezembro de 2004 e janeiro, fevereiro e março de 2005 (duas localidades em cada mês). Foi possível detectar ausência de ovos viáveis em certos períodos e maior frequência em outros; todavia, não ficou caracterizada a ocorrência de sazonalidade no padrão de variação observado.

PÔSTER 04

TÍTULO DO TRABALHO: Estudo da contaminação de aventais em unidades de terapia intensiva.

Nome do(a) Autor(a) – Bolsista e Série: André Vannuchi Badran – 3º ano
Nome do(a) Co-Autor(a) – Bolsista e Série: Leonardo Rafael Takahashi – 3º ano

Nome do Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Lycia Mara Jenné Mimica

RESUMO

Introdução: O hospital reúne pacientes dependentes de procedimentos invasivos e altamente manipulados. Transformando ambiente de tratamento em local propício a infecção. Usar aventais é método de prevenção de infecções, porém, o mal e não-padronado uso dentro de unidades críticas, como UTIs, faz pouco pelo seu controle.

Objetivos: Verificar a prevalência de microorganismos em aventais utilizados por profissionais da UTI, bem como as espécies envolvidas.

Materiais e Métodos: Utilizou-se swabs embebidos em soro fisiológico estéril para a semeadura de amostras dos bolsos, frentes e mangas dos aventais de profissionais presentes nos três turnos, em placas de ágar-sangue pela técnica da semeadura padrão, permanecendo as placas 48 horas em estufa a 37 °C, procedendo a identificação das culturas. Os controles foram semeados e transportados nas mesmas condições, nos três turnos avaliados.

Resultados: a pesquisa avaliou 157 profissionais. Destes, temos o quadro:

Homens	Mulheres	UTI-SC	UTI-HIS	UTIp-SC	Manhã	Tarde	Noite
26,7%	73,2%	42,0%	29,9%	28,0%	41,4%	31,8%	26,7%

Classificação profissional: 45 auxiliares de enfermagem e técnicos(as), 30 médicos(as), 29 fisioterapeutas, 20 enfermeiros(as), 16 profissionais sem contato direto com paciente e 17 pessoas de profissão ignorada.

Os principais números de isolamentos foram: *Micrococcus* (141), *St. Coag* – (120), *S. aureus* (76), *Ac. Baumannii* (18), *Candida spp* (12), *Klebsiella pneumoniae* (9), Outros BGN não fermentadores (8), *Escherichia coli* (7) e *Pseudomonas aeruginosa* (5).

Discussão e Conclusões: O avental é responsável pelo transporte de microorganismos potencialmente patogênicos. Apesar de se ter quantificado o número de espécies presentes, não se pode dizer que os aventais utilizados por **homens**, de profissão **sem contato direto** com paciente, do período **vespertino** e que estavam na **UTI-HSI** apresentaram maior risco para os pacientes. Pois, apesar dos maiores índices de contaminação, seria necessário avaliar a transmissibilidade e virulência microorganismos. No entanto, devem-se adotar medidas para reduzir estes índices já que, ao se contaminar, o avental deixa de oferecer proteção, tanto para o paciente quanto para o usuário.

PÔSTER 05

TÍTULO DO TRABALHO: Supersensibilidade dopaminérgica e sensibilização a drogas agonistas dopaminérgicas: Causas distintas determinando os mesmos efeitos?

Nome do(a) Autor(a) – Bolsista e Série: Gabriel Magalhães Lopes – 3º ano
Nome do(a) Co-Autor(a) – Bolsista e Série: Pedro Henrique Padilha – 3º ano
Nome do Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Carla Andréa Tieppo
Nome do Co-Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Antonia Gladys Nasello

RESUMO

Os sistemas dopaminérgicos centrais são de extrema importância já que estão envolvidos em diversas patologias neurológicas e psiquiátricas, entre elas esquizofrenia e mal de Parkinson. Por esse motivo, o uso corrente de drogas agonistas e antagonistas para esse sistema revelou que o mesmo pode responder plasticamente a essas drogas desenvolvendo supersensibilidade e sensibilização às drogas. A supersensibilidade está associada ao período de abstinência que se segue a tratamento crônico com antagonistas dopaminérgicos e a sensibilização ocorre após período de abstinência de tratamento crônico com agonistas dopaminérgicos. O objetivo deste projeto foi encontrar os pontos em comum entre esses fenômenos demonstrando que ambos são efeitos de uma mesma resposta do sistema dopaminérgico à carência abrupta do neurotransmissor apesar das causas dessa carência serem diametralmente opostas. Assim, ratos machos receberam apomorfina e o comportamento estereotipado induzi-

do por apomorfina foi estudado em dois períodos de tratamento (4 e 7 dias) seguidos por dois períodos de abstinência (7 e 14 dias) tentando mostrar que a intensidade da resposta está diretamente relacionada com o tempo de tratamento e o tempo de abstinência, o que mostrou que a magnitude da interação neurotransmissor fármaco-receptor também é o fator determinante da intensidade da sensibilização à drogas agonistas induzida.

PÔSTER 06

TÍTULO DO TRABALHO: Efeitos da ativação dos receptores de CCK₂ sobre a memória avaliada pelo comportamento de esQUIVA INIBITÓRIA.

Nome do(a) Autor(a) – Bolsista e Série: Talita Freitas Manzoli – 3º ano
Nome do(a) Autor(a) – Bolsista e Série: Priscilla Maekawa – 2º ano
Nome do Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Antonia Gladys Nasello
Nome do Co-Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Carla Andréia Tieppo

RESUMO

Introdução: A colecistocinina é um peptídeo abundante no sistema nervoso central e atualmente tem sido descritos dois tipos de receptores de colecistocinina: CCK₁, predominantemente periférico, presente na vesícula biliar, no pâncreas, no nervo vago e em algumas regiões do cérebro (núcleo do trato solitário, área postrema, hipotálamo posterior, núcleo interpeduncular e núcleo accumbens) (Dourish & Hill, 1987); e o receptor CCK₂, que é predominantemente central (Crawley, 1991). O CCK₁ parece melhorar a memória a curto prazo, porém agonistas desse receptor perdem seu efeito após vagotomia (Lemaire M; Barnéoud P; Böhme GA; Piot O; Haun F; Roques BP; Blanchard JC – 1994). O CCK₂ parece ter o efeito oposto ao do CCK₁, sendo que seus antagonistas levam a um aumento da memória, esse efeito estimulador do antagonista de CCK₂ é perdido após transecção do trato perforante (Lemaire M; Barnéoud P; Böhme GA; Piot O; Haun F; Roques BP; Blanchard JC – 1994).

Objetivos: O objetivo do presente trabalho é realizar um estudo padronizado em um único tipo de memória - Condicionamento de EsQUIVA INIBITÓRIA - utilizando três tempos de administração intracerebroventricular da CCK₄, um agonista específico do receptor de CCK₂: pré-treino, pós treino e pré-teste.

Materiais e Métodos: Os ratos foram anestesiados com ketamina e xilazina e através de cirurgia estereotáxica foi implantada uma cânula guia unilateral que atingiu o ventrículo lateral direito. As coordenadas do implante, derivadas do Atlas cerebral de Pellegrino e Cushman (1986), são: AP, 5,6; L, -1,8; H, 3,0. Sete dias após a cirurgia, microinjeções de 5,0 µL foram administradas em ratos de movimentação livre por um período de 30 segundos usando uma micro seringa automatizada de 100 µL. No fim do estudo, os animais foram anestesiados e infundidos i.c.v com 5µL de corante azul de Evans, para validar a localização da cânula. Os ratos foram então perfundidos transcárdiacamente com solução salina seguida por formalina 10%. Os encéfalos foram removidos e o posicionamento da cânula confirmado.

Resultados: No presente estágio do trabalho foram operados setenta ratos, em trinta e seis dos quais se avaliou o comportamento de esQUIVA INIBITÓRIA com aplicação pré treino de colecistocinina tetrapeptídeo (CCK4). Em onze ratos se avaliou o comportamento de esQUIVA INIBITÓRIA com aplicação pós treino de colecistocinina tetrapeptídeo (CCK4).

Conclusões: Os resultados obtidos até o momento sugerem um efeito da CCK4 na memória, porém não há diferença estatisticamente significativa nem na aplicação pré treino, e nem na aplicação pós treino, entre o grupo controle e o grupo que recebeu colecistocinina tetrapeptídeo (CCK4) na memorização. Também não houve diferença entre os grupos no que concerne a mobilidade avaliada pelo actômetro.

PÔSTER 07

TÍTULO DO TRABALHO: Frequência do Papilomavírus Humano em pacientes com Carcinoma epidermóide de Cavidade Oral e em indivíduos de risco para câncer do trato aerodigestório alto.

Nome do(a) Autor(a) – Bolsista e Série: Daniel Esteban – 3º ano
Nome do Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Antônio José Gonçalves

RESUMO

Introdução - Os carcinomas epidermóides de mucosa do Trato aerodigestório alto são a sexta causa mais comum de neoplasias no mundo, abrangendo aproximadamente 4% de todos os tumores, estando os de cavidade oral como a oitava causa. Apesar dos fatores ambientais como o álcool e o tabaco serem os principais fatores etiológicos descritos, não são considerados suficientes para justificar a ocorrência de todos os tumores de cabeça e pescoço. Assim, diversos estudos sugerem o Papilomavírus Humano (HPV) como um dos fatores causais responsáveis pelo desenvolvimento desses tumores. Os HPV's são relacionados com mais de 10% dos cânceres em todo o mundo e, apesar de estudos experimentais comprovarem a relação entre infecção por HPV em alguns tumores de cabeça e pescoço, há uma grande discrepância nos resultados encontrados nos estudos epidemiológicos.

Objetivo - Avaliar a frequência do HPV tipo16 em pacientes com CEC de cavidade oral e em indivíduos da população de risco para desenvolvimento de câncer de cavidade oral, ou seja, tabagistas e etilistas de longa data.

Materiais e Métodos - Estudo prospectivo de pacientes com carcinoma epidermóide de cavidade oral, admitidos e tratados pela Disciplina de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, no período entre 01/08/03 a 31/08/05 e designado de "grupo tumor", e de pacientes com outras afecções que não neoplasia maligna, mas que sejam ou tenham sido tabagista de longa data e, preferencialmente, etilistas, denominado de "Grupo de Risco". Após anamnese completa, procedeu-se biópsia da mucosa bucal. O material coletado foi imediatamente acondicionado em recipiente com gelo e rapidamente encaminhado para congelação a -80°C. Posteriormente, o material foi submetido à extração de DNA através do Kit de extração de DNA tecidual Gene QIAmp da marca Qiagen[®] e o teste escolhido para detecção do DNA viral do HPV tipo 16 foi a Reação de Polimerização em Cadeia (PCR).

Resultados - No grupo tumor, 95,6 % dos pacientes (22/23) eram tabagistas e 78,2 % (18/23) também etilistas, com uma única paciente não tabagista e não etilista. Quanto ao gênero, tivemos 21 homens (91,3%) e 2 mulheres (8,7%). Na distribuição do tumor primário, tivemos 47,8 % (11 pacientes) em soalho bucal, 43,4 % (10 pacientes) em língua oral e 8,8 % (2 pacientes) em gengiva inferior. Quanto ao estadiamento, 21,7 % (5 pacientes) eram do estadio I, 8,8 % (2 pacientes) do estadio II, 21,7 % (5 pacientes) do estadio III e 47,8 % (11 pacientes) do estadio IV. No estudo do PCR para a detecção do HPV tipo 16, 5 pacientes (21,7 %) foram positivos e 17 pacientes (76 %) negativos. No grupo de Risco, todos os pacientes eram fumantes e 58,3 % eram também etilistas. Quanto ao gênero, tivemos 15 homens (83,3%) e 3 mulheres (16,7%). No estudo do PCR para a detecção do HPV tipo 16, 1 paciente (5,6%) foi positivo e 17 pacientes (94,1%) foram negativos.

A análise estatística pelo Teste Exato de Fischer, não demonstrou diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos no que diz respeito à detecção do HPV 16 (p=0,205).

Conclusão - O presente estudo permite concluir que em nossa casuística, a frequência do HPV 16 apesar de maior no Grupo Tumor, não apresentou diferença estatisticamente significativa, podendo estar relacionado ao pequeno número de doentes. Maiores estudos devem ser realizados a fim de se obter resultados mais significativos.

PÔSTER 08

TÍTULO DO TRABALHO: Análise da sensibilidade individual aos glicocorticóides de doentes com artrite reumatóide.

Nome do(a) Autor(a) – Bolsista e Série: Camila Almeida Santos – 2º ano
Nome do Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Carlos Alberto Longui

RESUMO

Introdução: Artrite Reumatóide(AR) é uma doença inflamatória sistêmica, crônica, auto-imune, de etiologia desconhecida, caracterizada por intenso processo inflamatório da membrana sinovial decorrente da proliferação e infiltração por linfócitos. Citocinas como interleucina 1(IL-1), fator de necrose tumoral alfa(TNF), interleucina 6(IL-6), entre outras, são mediadores inflamatórios que exercem um importante papel nessa doença. Já os glicocorticóides são fármacos com potente ação antiinflamatória e imunossupressora e têm sido usadas na AR desde 1948 quando Hench

introduziu, com sucesso, a cortisona para seu tratamento. Esse estudo visa analisar a supressão do cortisol com dexametasona em pacientes com artrite reumatóide, comparando, finalmente, os resultados com os obtidos de um grupo controle.

Objetivos: (1) Analisar o espectro de supressão do cortisol obtido por teste de supressão com dexametasona em pacientes com artrite reumatóide.; (2) Comparar os resultados, com os obtidos de um grupo controle.

Casística:

Casos: pacientes consecutivos com artrite reumatóide, do ambulatório de AR da disciplina de Reumatologia da Santa Casa de São Paulo;

Casos de inclusão: portadores de AR, que preencham os critérios de classificação do colégio americano de reumatologia(41), os quais estavam tomando até 5mg de prednisona; idade entre 20-45anos; AR em atividade

Casos de exclusão: mulheres menopausadas; idade maior que 45anos, menor que 20 anos; endocrinopatias; AR em remissão.

Controle:30 indivíduos pareados sexo, idade, etnia, índice de massa corpórea, que não estejam fazendo uso de nenhuma medicação nos últimos 6 meses, que não possuam outras comorbidades.

Desenho do estudo: os indivíduos de ambos grupos serão submetidos ao teste de supressão do ACTH, com Dexametasona (este teste é detalhado nos métodos). Serão obtidas amostras de sangue para a determinação da concentração do cortisol.

Métodos: Serão obtidas amostras de sangue dos pacientes caso, em duas horas e meia. Será extraído do paciente para a avaliação de cortisol nos intervalos -15 minutos (quinze minutos antes da aplicação da dexametasona), 0 minutos (quando é aplicado o decadron -dexametasona-, sendo a amostra obtida antes da aplicação do medicamento), 30 minutos, 60 minutos, 120 minutos e 150 minutos. Além do cortisol, serão obtidas amostras para o ACTH nos intervalos de tempo - 15 minutos, 0 minutos, 60 minutos e 150 minutos. Os mesmos procedimentos serão aplicados para o grupo controle.

Resultados: Em relação a amplitude de queda, houve, estatisticamente, uma significativa diferença entre os grupos. Observou-se que o controle obteve uma queda maior que a dos membros pertencentes ao grupo caso, sendo os valores de 77,7% e de 49,3%, respectivamente. Como era esperado neste estudo, houve um menor espectro de supressão de cortisol pela dexametasona em indivíduos com artrite reumatóide. Tanto caso quanto controle apresentaram uma queda considerável de cortisol no sangue de acordo com o teste pareado. Em ambos os grupos, observou-se que a queda tornou-se significativa somente a partir de 1 hora após a administração da dexametasona, como pôde ser observado através da estatística descritiva. Não houve diferença entre os menores valores de cortisol atingidos pelos dois grupos., apresentando um $p > 0,05$. Em relação ao ACTH, observou-se uma diferença entre os valores basais do grupo caso e do controle quando comparadas as medianas, além de que é muito variável, apresentando, até mesmo, uma elevação em alguns indivíduos após a aplicação da dexametasona.

Conclusão: Indivíduos com artrite reumatóide apresentam uma menor supressão de cortisol quando comparados ao grupo controle.

PÔSTER 09

TÍTULO DO TRABALHO: Avaliação da participação de mecanismos dopaminérgicos nos efeitos comportamentais induzidos por extratos e frações isoladas da espécie *Davilla rugosa* Poirlet ("Cipó- Caboclo").

Nome do(a) Autor(a) – Bolsista e Série: Danielle Ramos Vasques – 4º ano

Nome do(a) Co-Autor(a) – Bolsista e Série: Alessandra Lamas Granero – 4º ano

Nome do Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Lusiele Guaraldo

Nome do Co-Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Antonia Gladys Nasello

RESUMO

Objetivo: Dados os efeitos estimulantes observados com extratos e frações isoladas dos caules de *Davilla rugosa* Poirlet na atividade motora de ratos, é de nosso interesse avaliar a participação de vias dopaminérgicas em tais efeitos.

Materiais e Métodos: Foram utilizados ratos machos da linhagem Wistar, pesando entre 200-300g pré-tratados (45 e 15 min) por gavagem com extrato hidroalcoólico liofilizado dos caules da espécie (EH). Os animais

foram avaliados durante 60 min em modelo de Síndrome Bocejo- Ereção Peniana- Grooming genital (BEG) induzida por apomorfina (0,05 mg/kg, sc, administrada imediatamente antes do teste). Os seguintes parâmetros foram registrados: latências para bocejo, ereção peniana e grooming genital, número de bocejos, tempo de grooming genital e % de animais que apresentaram ereção peniana.

Resultados: Os animais tratados com EH 15 minutos antes do período de observação apresentaram aumento de bocejo nos primeiros 10 minutos (EH 15': $5,3 \pm 0,6$ e C: $1,5 \pm 0,6$) e diminuição do tempo de latência para o bocejo (EH 15': $179,4 \pm 33,8$ e C: $432,6 \pm 72,7$). O grooming genital foi suprimido com este mesmo pré-tratamento, a partir dos 20 minutos de observação. Também houve tendência a aumento da porcentagem de ereção peniana nos animais tratados com o EH (15 e 45 min). Os demais parâmetros não foram alterados significativamente.

Conclusão: Os resultados sugerem que o extrato hidroalcoólico da espécie *Davilla rugosa* Poirlet potencializa o efeito da apomorfina, entretanto abrevia o tempo de ação da mesma evidenciando a participação de vias dopaminérgicas nos efeitos da planta.

PÔSTER 10

TÍTULO DO TRABALHO: A Importância dos Marcadores Tumorais CEA e CA 19.9 no Estadiamento Pré-operatório do Câncer Gástrico.

Nome do(a) Autor(a) – Bolsista e Série: Érica Helou Bresciani – 2º ano

Nome do Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Carlos Alberto Malheiros

RESUMO

Introdução: Os marcadores tumorais são habitualmente utilizados como método de diagnóstico de vários cânceres. Entretanto eles podem também guardar relação com o estágio da moléstia no momento do diagnóstico, portanto no período pré-operatório. Para o câncer gástrico este fato é de especial interesse para que se possa selecionar os pacientes candidatos a diferentes tratamentos (ressecção local, linfadenectomia D1 ou D2, gastrectomia radical, etc). Destacam-se entre os marcadores o CEA e o CA 19.9.

Objetivos: Correlacionar os níveis de CEA e do CA 19.9 dosados no pré-operatório com o tipo histológico, diferenciado ou indiferenciado, com a penetração do tumor na parede gástrica, com o grau de acometimento linfonodal regional, com a presença de metástases à distância e também se guardam correlação com o estágio final dos pacientes.

Material e métodos: 56 pacientes com adenocarcinoma gástrico tiveram a dosagem de CEA e CA 19.9 mensurados no pré-operatório e separados em faixas: normal, elevado e muito elevado. O estágio final foi obtido após o tratamento cirúrgico com o estudo anátomo-patológico das peças.

Resultados: A distribuição dos pacientes quanto ao estágio final foi: IA 5,3%, IB 7,1%, II 21,4%, IIIA 26,7%, IIIB 33,9% e IV 5,3%. Os níveis de CEA, CA 19.9 e do CEA combinado com o do CA 19.9 não se correlacionam com o tipo histológico, com a penetração do tumor na parede gástrica, com o acometimento linfonodal e com a presença de metástases à distância. O CA 19.9 apresentou correlação com o tipo histológico e com metástases à distância.

Conclusão: A dosagem pré-operatória do CEA e do CA 19.9 isoladamente ou em conjunto não guarda relação com o estágio final dos pacientes acometidos de adenocarcinoma gástrico não podendo no momento ser utilizada com segurança para definir o estágio precisamente e, portanto não pode colaborar na seleção do tratamento a ser empregado.

PÔSTER 11

TÍTULO DO TRABALHO: Ação da Hiperprolactinemia Aguda na Resposta Inflamatória Induzida pela Carragenina em Ratos.

Nome do(a) Autor(a) – Bolsista e Série: Ricardo Zanardi Ramalho – 4º ano

Nome do Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Márcia Nogueira Castaldi Abel

RESUMO

INTRODUÇÃO: Foi verificado em trabalhos anteriores, que a hiperprolactinemia crônica potencializa o edema inflamatório e aumenta a

permeabilidade vascular induzida pela carragenina na pata de ratos.

OBJETIVO: O presente trabalho objetiva avaliar o efeito agudo da hiperprolactinemia na resposta inflamatória induzida pela carragenina em ratos.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foram utilizados ratos machos, adultos, pesando entre (200-250g). A hiperprolactinemia foi induzida pela administração *ip* de domperidona (4mg/kg) trinta minutos antes do estímulo inflamatório, e os animais controles receberam dose equivalente de solução salina. O edema podal foi induzido através da injeção *sc* de carragenina 1% e a evolução do mesmo foi avaliada através de pletismografia (Ugo Basile) nos tempos de 30 minutos, 1, 2, 4 e 6 horas. A permeabilidade vascular foi avaliada através da administração de azul de Evans 2,5% na veia da cauda e da estimativa da quantidade de contraste extravasada para o interstício por espectrofotometria utilizando constante K através da curva de diluições seriadas valores de absorbancia

RESULTADOS: No grupo de animais tratados com domperidona houve aumento significativo ($p \leq 0,05$) do edema de pata no tempo de duas horas quando comparado ao grupo controle ($0,32 \pm 0,07$ X $0,25 \pm 0,06$), e diferença significativa ($p \leq 0,05$) no aumento de permeabilidade vascular no tempo de uma hora, entre o grupo tratado e o grupo controle ($3,346 \pm 0,847$ X $2,268 \pm 0,273$).

CONCLUSÃO: Com base nos resultados obtidos concluímos que a hiperprolactinemia aguda exerce efeito pró-inflamatório em condições experimentais.

PÔSTER 12

TÍTULO DO TRABALHO: Estudo molecular de mutações do gene da subunidade alfa da inibina em tumores de células da granulosa do ovário.

Nome do(a) Autor(a) – Bolsista e Série: Carina Cohen – 4º ano

Nome do Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Lenira Mecelis Rangel

Nome do Co-Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Carlos Alberto Longui

Nome da Pós-Graduanda vinculado ao Projeto: Mylene Neves Rocha

RESUMO

Introdução: A influência de alterações da inibina na tumorigênese de células da granulosa do ovário tem sido citada em vários estudos atuais, entre-

tanto, as mutações presentes nesse gene determinantes do processo de formação tumoral ainda não estão esclarecidas. Os tumores das células da granulosa (TCG) compõem 1,5% de todos os tumores do ovário e por ocorrerem com baixa frequência são neoplasias que ainda têm prognóstico instável, imprevisível, mantendo certa relação com o estadiamento do tumor. Em geral tem caráter benigno, crescimento lento em humanos, porém comportamento agressivo em ratos. Apresentam recidivas em cerca de 10-50% dos casos e são associados com a produção de hormônios estrogênicos, podendo ocorrer em mulheres submetidas a tratamento de infertilidade. Sua natureza não pode ser predita com segurança pelos critérios clínicos ou morfológicos e sua estrutura gênica está sob pesquisa. De acordo com levantamento de literatura realizado sobre o assunto, sabe-se que a inibina é um hormônio principalmente secretado pelas gônadas cujo papel como marcador tumoral tem sido estudado, porém, nada específico foi ainda encontrado a respeito de mutações no gene da subunidade alfa da inibina em pacientes que desenvolvem o TCG.

Objetivo: Sequenciar a região codificadora do gene da subunidade alfa da inibina, que quando mutada perde suas características de ação supressora tumoral, podendo potencialmente representar um fator etiopatogênico nos tumores de células granulosas do ovário, a fim de identificar possíveis alterações.

Casuística e Métodos: Em levantamento dos livros de registros de biópsias de 1975 até 2005 foram encontrando 29 casos, sendo possível resgatar 17 blocos de parafina e 1 amostra de tecido fresco. Foi realizada a extração do DNA genômico a partir dos blocos de parafina não tamponada, seguida da amplificação do gene da subunidade alfa da inibina pela técnica de PCR com utilização de 5 pares de primers (1 para o éxon 1 e 4 primers para o éxon 2), e posterior sequenciamento.

Resultados: Obtivemos DNA de boa qualidade em 11 dos 17 blocos e do tecido fresco. Nesses 12 casos foi feito o sequenciamento. Cinco amostras apresentaram resultados suspeitos para algumas regiões e estão em processo de repetição das etapas de PCR e sequenciamento para confirmação. Na amostra do tecido fresco foi possível identificar uma troca de bases G 4088 A, com mudança do aminoácido Ala 257 Thr em heterozigose.

Conclusões: A extração de DNA a partir de bloco de parafina não tamponado é de difícil realização em virtude da degradação do tecido emblocado. O método utilizado foi o que até o momento nos forneceu melhores resultados. Quanto à mutação encontrada é a mesma descrita por Longui et al., em 2004, sugerindo que esta alteração pode estar também relacionada a tumorigênese das células da camada granulosa do ovário humano.